

DE00972014RL/RCMC
Director:
Francisco Figueiredo
—
Semanário Regional
Quinta-feira,
21 de Novembro de 2024
Ano: 111 | **N.º:** 5975

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

5.ª F  11° 16°	6.ª F  11° 16°	Sáb.  10° 16°	Dom.  10° 17°
2.ª F  8° 16°	3.ª F  6° 15°	4.ª F  7° 15°	 07:23 h  17:20 h

OPINIÃO

“Nos 50 anos
do Teatro das Beiras”
por António R. Assunção
Pág. 9

MÚSICA

Concurso Internacional
quer projectar novos
talentos
Pág. 21

COVILHÃ

Câmara compra pavilhão
da RUDE por
650 mil euros
Pág. 3

MANTEIGAS

Criação de multiusos
equacionado
pela autarquia
Pág. 16

FUNDÃO

Queijo de ovelha
da Soalheira é o melhor
do mundo
Pág. 17

COVILHÃ

Pág. 11

CINCO MILHÕES PARA 130 CASAS

PATRIMÓNIO INDUSTRIAL

LANIFÍCIOS INSPIRAM NOVAS PEÇAS DE ARTE

Págs. 12 e 13

NOVA ASSOCIAÇÃO

Pág. 10

PÔR AS CRIANÇAS A BRINCAR NA RUA

IMIGRAÇÃO

Pág. 5

LOJA DA AIMA ABRE AO PÚBLICO NA COVILHÃ



PUBLICIDADE

ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
comercial@noticiasdacovilha.pt – 275 035 378

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

EDITORIAL

OS BICHOS



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

“Estamos a dar uma mão à propagação de uma corja de pirómanos sociais”

Longe de mim o incómodo pela sua vitória. Bom... talvez um pouco. Ou de como posso continuar a acreditar numa das mais importantes democracias do mundo, acolhendo com naturalidade a ideia de como alguém acusado por atentados contra a própria democracia, possa ser eleito. Democraticamente. Aflija-me olhar em redor, e perceber como eles brotam por aí, tendo como plantação, terras aradas pela liberdade, pelos direitos humanos, pela ética, pela equidade. O que me preocupa é a forma como estamos a adubar essas sementeiras. Se lançamos à terra fraternidade para que a planta cresça livremente, e o fruto que colhemos é autoritarismo, arrogância, poder ilimitado, como podemos estar satisfeitos com a vida que levamos, com a “apanha” que fazemos. Algo que não deveríamos estar preparados para receber. Este sim, é um fruto proibido. Incomoda-me ver a imensidão dos campos de cultivo, e sentir de que numa próxima colheita, seremos bafejados por novos “embriões” de ditadores. Como trepadeiras desgovernadas. Será da degradação dos solos? Estão contaminados, qual a origem desta erosão? O facto é que permitimos que tudo aconteça, nos outoramos tão férteis hectares de uma terra que deveria ter prometido respeito, inclusão, justiça e solidariedade. Tornámo-nos uns desleixados, não tratamos das nesgas de terreno de



PIXABAY

que nos propusemos cuidar, e eis-nos a colher duvidosas tempestades que nos irão afectar. Parece que nos estou a ver no meio do campo, sem mãos a medir no combate às pragas que assolam as nossas colheitas. E os indesejados organismos crescem por mimetismo, mesmo em terras que pareciam limpas, imunes a qualquer tipo de mancha. Chega de olhar para eles com o habitual conformismo democrático, como se estivéssemos em pé de igualdade. É mentira. Acorremos e mantenhamo-nos despertos. “stay woke”. Não há como errar. Temos de “virar o feitiço contra o feiticeiro”. Não

os podemos deixar crescer. Antes que eles nos limpem a nós. Estamos a dar uma mão à propagação de uma corja de pirómanos sociais. Não podemos continuar a praticar esta indiferença. Em Portugal, na Europa. Se não conseguimos formar fortes lideranças democráticas, então unamo-nos, sejamos solidários, lutemos, façamos das aparentes fragilidades por que passam as democracias, as nossas maiores forças, e avancemos para a criação de um antídoto contra quem nos quer minar os campos. Os campos da Liberdade.

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | **REDACÇÃO/COORDENAÇÃO** Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | **EDIÇÃO** João Alves (C.P. 3898) | **PAGINAÇÃO** Rui Delgado | **DESIGNER** Francisca Caetano | **COLABORADORES** André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | **CORRESPONDENTES** João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | **IMPRESSÃO** FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; **SEDE DO EDITOR** (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | **PROPRIETÁRIO** Gold Digger, Lda.; **NIPC** 513 904 301 | **DISTRIBUIÇÃO** Notícias da Covilhã | **N.º DE REGISTO** 101753 | **N.º DE DEPÓSITO LEGAL** 513502/23 | **TIRAGEM** 6 mil exemplares (semana) | **TELEFONE** 275 035 378 | **CONTACTOS** geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

111
anos

COVILHÃ

EM 13 PRESTAÇÕES

PAVILHÃO DA RUDE
COMPRADO POR 650 MIL EUROS

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Local onde funcionava o antigo Espaço das Idades vai alojar serviços da Câmara da Covilhã

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A Câmara da Covilhã aprovou, com a abstenção da oposição, a compra do edifício do Mercado Popular à Associação de Desenvolvimento Rural RUDE, por 650 mil euros, a pagar em 13 prestações, a primeira de 350 mil euros e as restantes trimestralmente.

A ratificação do contrato-promessa de compra e venda celebrado em 21 de outubro entre o município e a Rude – Gestão e Explorações de Centros de Artesanato e Mercados Rurais, SA foi votada na reunião pública de sexta-feira, 15.

Segundo o presidente da autarquia, Vítor Pereira, a escritura vai ser feita até ao final do ano e o preço foi negociado e está abaixo do valor da avaliação.

Vítor Pereira referiu que “o edifício existente está utilizável” e, no imediato, pode acolher, provisoriamente, serviços como as oficinas do Departamento de Obras e

Planeamento, para que possam ser feitas as intervenções necessárias nas atuais instalações, onde há muito há queixas de falta de condições.

O presidente lembra que o imóvel a adquirir, com o respetivo parque de estacionamento, confina com as instalações onde trabalham os serviços operativos do Departamento de Obras e Planeamento e não implica trabalhos imediatos para albergar as oficinas, assim como o Gabinete Municipal de Proteção Civil.

“Há um muro a separar as duas propriedades e basta demolir uma parte do muro e estamos dentro deste prédio que acabámos de adquirir”, salientou Vítor Pereira.

Se para já o antigo Espaço das Idades, no sítio da Corredoura, perto do pavilhão do INATEL, vai alojar os trabalhadores do município enquanto decorrem obras de melhoramento das oficinas, o presidente disse que no futuro o pavilhão do Mercado Popular vai ser objeto de uma intervenção.

“Estamos a falar de uma área interessante e de um contexto que pode ter múltiplas utilizações no atual edifício, provisórias, mas o que se pretende no futuro é construir ali

outra estrutura de caráter mais definitivo, com a finalidade de albergar serviços do município e para melhorar a nossa eficiência, a nossa capacidade de resposta”, frisou Vítor Pereira.

Questionado se a transferência dos trabalhadores para o edifício ao lado das oficinas pode acontecer no início do ano, o edil respondeu que os técnicos vão dar o seu parecer sobre a melhor opção do ponto de vista logístico e sobre “o que é mais conveniente para o exercício das suas funções”.

Vítor Pereira mencionou ainda as boas acessibilidades ao prédio que o

Trabalhadores das oficinas vão mudar-se provisoriamente para o novo edifício.

município vai comprar à RUDE, presidida por Carlos Pinto, ex-presidente da Câmara da Covilhã.

O presidente tinha anunciado em setembro, na Assembleia Municipal da Covilhã, que decorriam negociações para a aquisição do Mercado Popular e que tal operação “permitirá a transferência dos trabalhadores afetos ao Departamento de Obras e Planeamento”. “Todos achamos que os nossos trabalhadores devem ter melhores condições é isso queremos criar”, acrescentou.

Os alertas para as más condições das instalações das oficinas municipais têm sido recorrentes nos últimos anos. Tanto a oposição como o Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local (STAL) alertaram para a necessidade de melhores condições de trabalho.

“Se estas instalações fossem de uma qualquer empresa privada, estariam já encerradas, pois não respeitam as condições de segurança, higiene, salubridade e conforto que a legislação obriga para as atividades e trabalhadores aí existentes”, alertou Pedro Farromba, vereador da coligação CDS/PSD/IL, há três anos.



Basta demolir uma parte do muro e estamos dentro deste prédio que acabámos de adquirir”

COVILHÃ

ENTRE O JARDIM E PELOURINHO

MARCHA CONTRA A VIOLÊNCIA

Esta sexta-feira, 22, há uma sessão pública da Rede Violência Zero

A Coolabora assinala o Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres, que se assinala na próxima segunda-feira, 25, com a realização de uma marcha, entre o Jardim Público e o Pelourinho, a partir das 18 horas. No final, haverá um coro de leitura do manifesto colectivo, performances e música contra a violência, com a participação, entre outras, de Vozes do CAI e Las Bandidas.

Antes, amanhã, sexta-feira, 22, decorre no salão nobre da Câmara da Covilhã uma sessão pública da Rede Violência Zero, em que a Coolabora

dará conta da sua intervenção no último ano.

Até final do mês, em articulação com as escolas, haverá ainda exposições e outras iniciativas a alertarem para o flagelo da violência.

Em fevereiro, ao NC, Graça Rojão, diretora-executiva da Coolabora, adiantava que na região, a instituição recebia “cerca de 120 a 150 novos casos, todos os anos”. “Há sempre casos em acompanhamento de anos anteriores. No total, são cerca de 260 pessoas, maioritariamente do sexo feminino”, contava a responsável da organização. Mas, segundo a mesma, “o facto de haver mais denúncias não significa que há mais violência, mas sim que ela está mais desencoberta e que é menos tolerada pelas pessoas”, esclarecia.



Marcha visa alertar para problemática da violência contra as mulheres

CASA DO MENINO JESUS

DESERTUNA PROMOVE CONCERTO SOLIDÁRIO

■ A Associação Cultural Desertuna-Tuna Académica da UBI promove, no sábado, 23, pelas 18 horas, no anfiteatro 8.1, da Faculdade de Engenharia da UBI, a segunda edição do concerto solidário.

O objetivo é, através da música, angariar fundos que irão reverter integralmente para a Casa do Menino Jesus, na Covilhã.

Participam as Adufeiras da Casa do Povo do Paul, o Coro Misto da Beira Interior e a Desertuna. A entrada é livre.

PUBLICIDADE

COVILHÃ – FUNDÃO – BELMONTE

Agradecimento aos trabalhadores e colaboradores do Centro Hospitalar Universitário/ULS Cova da Beira e a toda a população da Beira Interior que sempre confiou na nossa Instituição

O que faz a grandeza de uma instituição não é o número de camas, a inovação tecnológica ou a oferta de espaços acolhedores. Embora uma estrutura hospitalar de qualidade seja importante e muitas vezes decisiva, o que faz verdadeiramente a diferença, o que dá significado aos recursos colocados à sua disposição, são as pessoas que, todos os dias, têm nas suas mãos o poder da vontade, da força e do conhecimento que transportam e transmitem no cuidado ao doente.

Profissionais que se complementam e potenciam e todos igualmente nobres e essenciais.

Ao terminar o nosso mandato, não podemos deixar de agradecer a todos os profissionais que nos acompanharam enquanto garante da eficiência e do prestígio que caracteriza o nosso Centro Hospitalar/ULS e que é hoje reconhecida pela sua hospitalidade, aprimoramento constante de conhecimento, humanização e uma entidade de referência na Beira Interior.

Bem Hajam

O Conselho de Administração cessante

Presidente: João Casteleiro

Vogal Financeiro: Vitor Mota

Enfermeira Diretora: Ana Paula Rodrigo

COVILHÃ

NO EDIFÍCIO DO MERCADO MUNICIPAL

LOJA AIMA ABERTA AO PÚBLICO

Espaço tem dois balcões e tem contratualizado um mínimo de 40 atendimentos diários

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A loja de atendimento da Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA) na Covilhã, localizada no edifício do Mercado Municipal, está em funcionamento desde quarta-feira, 20. A cerimónia de abertura do espaço estava prevista para ontem, já depois do encerramento da edição do NC, informou o presidente da autarquia, Vítor Pereira, na última reunião pública do executivo, sexta-feira, 15.

A loja AIMA, que pretende agilizar os processos em espera no país, está localizada nas instalações onde funcionou o espaço Tecer e a Loja Ponto Já.

Em setembro, a vereadora com o pelouro da Ação Social, Regina Gouveia, adiantou ao NC que o município fica responsável pelo espaço, pelos custos de funcionamento e por assegurar os recursos humanos para garantir o serviço de atendimento, enquanto o organismo do Estado se responsabiliza pela formação dos dois funcionários.

O espaço tem dois postos de atendimento e na minuta do protocolo assinado entre as partes estava estipulado que sejam feitos no mínimo 40 atendimentos diariamente, sendo que a comparticipação da AIMA é em função do número de pessoas atendidas.

Segundo Regina Gouveia, são prioritários no serviço os que vivem no território, só quando não houver pessoas do concelho encaminhadas pela AIMA é que podem ser atendidos imigrantes vindos de outros municípios.

“É um espaço que nos torna mais dotados como território para o acolhimento e para tudo o que são os passos formais e de formalização de quem escolhe a Covilhã, seja a cidade, seja o concelho, para imigrar”, referiu a autarca, que

sublinhou a necessidade de articulação do serviço.

O balcão vai funcionar como centro de atendimento de proximidade, mas “os atendimentos vão ser agendados pela AIMA”, que encaminha as solicitações para o serviço mais conveniente.

“Nós só poderemos ser um território mais bem preparado para esta nova realidade se efetivamente estivermos atentos e estivermos também ativa e responsavelmente envolvidos nas várias políticas e estratégias” acentuou Regina Gouveia.

A Loja AIMA é um espaço de prestação de serviços públicos em balcão único de atendimento que serve de ‘interface’ dos cidadãos migrantes e das respetivas entidades empregadoras com diversos serviços de várias entidades públicas e privadas, designadamente no âmbito do processo de acolhimento e integração de migrantes.

O Governo apresentou em junho o Plano de Ação para as Migrações que revogou o regime da manifestação de interesse como forma de entrada em Portugal.

A AIMA pretende ver regularizada

Atendimentos são agendados e encaminhados pela AIMA

a situação dos imigrantes que já se encontravam a trabalhar em Portugal até ao dia 3 de junho de 2024 e que cumprem os requisitos legais para a obtenção da autorização de residência.

Em setembro, em visita ao Fundão, o presidente da AIMA, Pedro Gaspar, sublinhou a necessidade de desenvolver no país uma “rede capilar relativamente alargada” e criar ou reforçar serviços já existentes, em articulação com os municípios, para acelerar a tramitação dos processos de imigrantes a aguardar a sua regularização, cerca de 400 mil no país.

Residentes no concelho têm prioridade no atendimento.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

COVILHÃ

VALE FORMOSO/ALDEIA DE SOUTO

É PRECISO MÉDICO... MAIS QUE UMA VEZ POR MÊS



U. FREQUESIAS V.F. A.S.

Abaixo assinado exige cuidados de saúde primários três vezes por semana

A população de Vale Formoso e Aldeia de Souto, duas aldeias do concelho da Covilhã, com cerca de 600 habitantes (dos quais, mais de 400 idosos) “não pode continuar a ter médico uma vez por mês”. É este o teor de um abaixo assinado enviado na passada semana ao Ministério da Saúde, Unidade Local de Saúde (ULS) da Cova da Beira, Agrupamento de Centros de Saúde

(ACES) e Unidade de Cuidados de Saúde Primários do Teixoso.

Os subscritores exigem “mais e melhores cuidados de saúde” naquela União de Freguesias, pedindo que sejam assegurados os cuidados de saúde primários três dias por semana, no período da manhã, em Vale Formoso, “como acontecia anteriormente”, e que Aldeia de Souto também tenha consultas semanais.

O promotor e primeiro signatário do documento, Carlos Fernandes, que foi, nas últimas autárquicas,

População quer ter médico três vezes por semana

o candidato da CDU à União de Freguesias, lembra a escassez de consultas em Vale Formoso e a gravidade de Aldeia de Souto nem ter médico de família. E recorda que se trata de uma população com “baixas pensões”, “sem transportes públicos e sem dinheiros para táxi”, que tem o “direito de ter serviços de saúde primários na sua localidade, na proximidade da sua residência”.

No documento é ainda criticada a atual União de Freguesias que, “em vez de exigir o serviço e defender o direito da população à saúde,

informa o Ministério da Saúde que as pessoas podem ir ao Teixoso e até a Belmonte”, apontando que esta posição “consta na resposta dada pelo Ministério da Saúde ao requerimento apresentado pelos deputados do PCP na Assembleia da República”. Os subscritores “exortam as estruturas locais de saúde a cumprirem com a sua missão de assegurar os cuidados de saúde primários às duas populações e exigem o cumprimento do horário previsto para o polo de Vale Formoso e o atendimento em Aldeia de Souto”.

PUBLICIDADE



EDITAL LOTE 4 TROÇO 453

O Conselho Diretivo do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) torna público, ao abrigo da competência própria prevista no artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 43/2019, de 29 de março, que:

1. Por despacho do Exmo. Senhor Secretário de Estado das Florestas n.º 11282/2024, publicado na 2.ª série, Parte C do Diário da República n.º 186, de 25 de setembro de 2024, foi declarada a utilidade pública, para fins de constituição de servidão administrativa, com caráter de urgência, de 39 prédios onde será implementada a rede primária de faixas de gestão de combustível.

2. Pelo presente Edital e outros que irão ser afixados nos lugares de estilo do município da Covilhã, na União das freguesias de Casegas e Ourondo, locais onde se situam os terrenos em causa ou estes têm a sua maior extensão, bem como da publicação deste em dois números seguidos de dois dos jornais da região, ficam os proprietários e demais interessados notificados da mencionada despacho, conforme assim dispõe o artigo 3.º, n.º 4 do Decreto-Lei n.º 15/2021, de 23 de fevereiro, a Lei n.º 5/2023, de 20 de janeiro, e o artigo 11.º, n.º 4 do Código das Expropriações.

3. Ficam ainda notificados, nos termos do artigo 35.º, n.º 1 do Código das Expropriações, de que a proposta indemnizatória do ICNF engloba todos os prejuízos decorrentes da constituição da servidão administrativa, podendo obter mais esclarecimentos sobre o processo, depois de agendamento prévio de reunião, junto dos serviços da sede do ICNF, sítos na Avenida Dr. Alfredo Magalhães Ramalho, 1, 1495-165 Algés, ou, alternativamente, através da linha SOS Ambiente, números 808 200 520 (custo de chamada local) ou 211 389 320, disponíveis todos os dias das 08h00 às 21h00.

4. Tendo em vista constituir a servidão administrativa por via amigável, o ICNF aguardará o prazo legal de 15 (quinze) dias a contar da publicação do presente edital para obter resposta dos proprietários e demais interessados à proposta feita, sendo que na falta do processo seguirá a via litigiosa ao abrigo do artigo 35.º, n.º 3 do Código das Expropriações.

5. Ficam, ainda, notificados de que, de acordo com o disposto no artigo 15.º, n.º 2 do Código das Expropriações, foi atribuído caráter urgente à constituição das servidões administrativas, o que autoriza o ICNF a tomar imediatamente posse administrativa dos terrenos a onerar com a servidão que permitirá executar a rede primária.

Lisboa, 14 de novembro de 2024
O Presidente do Conselho Diretivo
Nuno Miguel S. Banza

PUBLICIDADE



Clube de Campismo e Caravanismo da Covilhã

Assembleia Geral Extraordinária Convocatória

Nos termos dos estatutos e ao abrigo do Art.º 26.º e 28.º n.º 2, convoco a Assembleia Geral do Clube de Campismo e Caravanismo da Covilhã, para reunir em Sessão Extraordinária no próximo dia **29 de novembro de 2024** (sexta-feira), pelas **20:30 horas**, no **Parque de Campismo do Pião**, na Covilhã, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Síntese das contas do 3.º Trimestre de 2024 e breve apresentação da situação económica e financeira do Clube de Campismo e Caravanismo da Covilhã;
2. Aprovação do Plano de Atividades e Orçamento para 2025;
3. Aprovação da passagem da gestão dos preços dos alvéolos do Parque de Campismo do Pião para a alçada do Conselho Diretivo;
4. Informação sobre as eleições para os Órgãos Sociais para o triénio 2025 a 2028;
5. Outros assuntos de interesse.

Se à hora indicada não estiver reunido quórum a Assembleia reunirá com o número de associados presentes meia hora depois, nos termos do artigo 30.º.

Covilhã, 15 de Novembro de 2024

Fernando Manuel Lucas Mendes
Presidente da Mesa da Assembleia Geral

PUBLICIDADE

NECROLOGIA

VLADIMIR GLIGIC

† N. 09.05.1935
F. 17.11.2024
TEIXOSO



Sua esposa e restante família agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que de uma outra forma manifestaram a sua amizade e o seu pesar. Um agradecimento especial também a toda a equipa do serviço de Cirurgia 1 do Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira como a todos os enfermeiros e auxiliares do sector, por todo o profissionalismo e atenção com que cuidaram do nosso ente querido. O nosso Bem-haja.

noticiasdacovilha.pt
NOTÍCIAS DA COVILHÃ
Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C - 6201-015 Covilhã



COVILHÃ

DE MARÇO A JUNHO

DESIGN, CRIATIVIDADE
E SUSTENTABILIDADE
EM FOCO

Trienal Internacional de Design da Covilhã, com um orçamento de 300 mil euros, contempla um conjunto de atividades durante três meses espalhadas pela cidade, com o Pavilhão da Anil como polo central

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Com o tema “Paisagem têxtil”, a primeira Trienal Internacional de Design da Covilhã realiza-se entre 21 de março e 21 de junho de 2025 e pretende celebrar o potencial do design e a criatividade do território, mas também trazer à Covilhã exemplos de outras partes do mundo que têm como premissa a sustentabilidade.

Em cerca de dez espaços expositivos da Covilhã, numa estratégia de disseminação, mas com especial incidência no Pavilhão da Anil, estão previstas várias atividades, desde exposições a conferências, residências artísticas a laboratórios, de visitas guiadas à região a intervenções urbanas e à criação de um mapeamento de projetos na região em que o design cria valor.

O programa, com um orçamento de 300 mil euros, foi apresentado dia 12 no Teatro Municipal da Covilhã e a abertura está prevista para março, a que se segue, em abril, uma conferência internacional, em maio o Festival do Design e em junho o encerramento, com a transição para o Wool Festival.

O diretor executivo da Trienal, Ricardo Gil, destacou a “relação intrínseca entre as indústrias da Covilhã e a matéria-prima envolvente” e acentuou que o intuito é “reinterpretar estas relações de uma forma contemporânea”, além de “promover o design como ferramenta de desenvolvimento do território”.

A Trienal, com um programa que



“

A Trienal é um evento da Covilhã, da região, mas quer ser um evento com projeção nacional e internacional”

o diretor executivo definiu como “ambicioso e multifacetado”, tem como artista convidada a designer e performer alemã Vivien Tauchmann, que fará uma residência criativa em maio.

“Acreditamos que o design é uma ferramenta muito operativa para criar dinâmicas que valorizem o território e queremos promover uma cultura profunda de design na cidade e na região, de forma consistente”, acentuou Ricardo Gil, durante a apresentação do evento.

Segundo o responsável, a Trienal tem três vetores de atuação: internacional, trazendo bons exemplos com que se possa aprender e “projetos que ativem a sociedade”; a dimensão de atuação sobre o território e sobre a comunidade.

A vereadora com o pelouro da Cultura na Câmara da Covilhã, Regina Gouveia, apontou que a primeira Trienal Internacional de Design da Covilhã é maior evento do plano de ação da Covilhã Cidade Criativa da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) na área do design, estatuto atribuído em 2021.

De acordo com a autarca, o impacto já está a ser sentido junto de vários parceiros locais no trabalho que antecede a Trienal e manifestou o desejo de que venha a ter alcance internacional.

“A Trienal é um evento da Covilhã, da região, mas quer ser um evento com projeção nacional e internacional”, projectou Regina Gouveia.

A curadora, Vera Sacchetti, que

desempenha a função com Frederico Duarte, afirmou que “a Trienal vai ser acessível, vai ter entrada livre” e está a trabalhar no território “com uma equipa grande, larga, extensa”.

A programação contempla a exposição internacional “Aqui, agora: caminhos biorregionais e práticas situadas”, que terá “cerca de 15 casos de estudos”, projetos com os quais se possa aprender, “propõem futuros mais sustentáveis” e maneiras de reequacionar processos. “O design não são coisas, mas maneiras de fazer”, sublinhou.

A mostra “The World Wide Things Collection 2.0” tem o propósito de as cidades criativas do design espalhadas pelo mundo apresentarem abordagens identitárias de cada uma delas. “Queremos que seja uma abordagem mais sustentável nos recursos”, venceu Ricardo Gil.

Estão também previstas três exposições focadas no território da Beira Interior através do design e várias residências artísticas, uma delas em que três empresas locais na área dos lanifícios, J. Gomes, A Transformadora e a Burel Factory, convidam designers a desenvolverem novos projetos.

Outra tem a parceria do Museu dos Lanifícios e foca-se na relação da Covilhã com o design, dando ênfase ao debuxo, cor e tingimento. “Pretende-se partir da história têxtil, mas fazer a ponte com tecidos contemporâneos”, pormenorizou a curadora.

Ricardo Gil frisou que se vai procurar formar, para que os bons exemplos na região “se multipliquem e eles próprios sejam motivo de interesse turístico”.

A Trienal quer partir do património industrial do concelho, do conceito de cidade-fábrica e das características do território, mas alavancando outras vertentes através do design.

Os designers e artesãos locais também estarão envolvidos nas atividades, com o intuito de reconhecer o trabalho feito e divulgá-lo a uma escala maior.

Objetivo é “promover o design como ferramenta de desenvolvimento do território”

COVILHÃ



A ideia é que o cartão funcione com uma espécie de “passaporte” europeu

aplicado no âmbito de uma iniciativa da aliança UNITA – Universi-
tas Montium, que a UBI integra.
A ideia do ESC é funcionar “como
um “passaporte” europeu que é
reconhecido nos países partici-
pantes, garantindo autenticidade dos
dados, reduzindo fraudes e faci-
litando o processo para ambas as
partes, sem ser necessário emitir
um novo cartão” explica a instituição.
Com a sua implementação geral,
“espera-se que os estudantes passem
a beneficiar de vantagens, em espe-
cial durante a participação em
programas de intercâmbio como
o Erasmus+”. Entre os benefícios,
estão os descontos, em alimentação,
por exemplo, o acesso a serviços em
estabelecimentos fora das instala-
ções académicas, ou espaços reser-
vados no campus universitário, como
bibliotecas ou espaços desportivos.
“O Cartão Europeu de Estudante é
uma iniciativa essencial para melho-
rar a experiência de mobilidade
estudantil na Europa, promovendo
uma rede de apoio e serviços mais
inclusiva e eficiente para estudan-
tes e instituições”, sintetiza a Agên-
cia Nacional Erasmus+ Educação e
Formação.

UBI

A PRIMEIRA UNIVERSIDADE DO PAÍS A EMITIR O CARTÃO DE ESTUDANTE EUROPEU

A UBI é a primeira universidade nacional a fazer a emissão automática e digital do cartão de identificação que se pretende seja reconhecido no espaço europeu

A Universidade da Beira Interior (UBI) é a primeira academia nacional a emitir, “de forma consistente”, o Cartão de Estudante Europeu (ESC), iniciativa que facilita a identificação do estatuto universitário fora de Portugal, anunciou na passada semana a instituição de ensino superior sediada na Covilhã.

Uma “boa prática” que foi dada a conhecer, na passada semana, em Lisboa, no dia europeu do cartão de estudante, que decorreu no Instituto Superior Técnico. Segundo a UBI, a emissão do ESC para os estudantes é feita no momento da matrícula/inscrição, após pedido de consentimento, e começou a ser

Emissão do cartão europeu é feita no momento da matrícula dos estudantes

CONSELHO GERAL

ESTÃO ELEITOS 21 ELEMENTOS



Falta agora escolher oito personalidades para integrarem Conselho Geral da UBI

■ Foram eleitos, na passada quarta-feira, 13, os primeiros 21 de 29 elementos do futuro Conselho Geral da UBI. Nas eleições desse dia, no grupo mais representado deste órgão (professores e investigadores), venceu a lista B, encabeçada por Bruno Ferreira da Costa, com 68,42 por cento dos votos. Que “mete” dez representantes neste órgão: Ana Paula Duarte, Jorge Pereira, Marisa Dinis de Almeida, Paulo Pinheiro, Sandra Soares, António Espírito Santo, Liliana Bernardino, Alcides Monteiro e Joana Casteleiro Ferreira. A lista A, que obteve 31,58 por cento dos votos, elege o cabeça de

lista, Jorge Barata, e mais quatro elementos: Maria Eugénia da Silva, António Vicente, Branca Maria da Silva e Ernesto Vilar Filgueiras. No segundo grupo mais representado no Conselho Geral (estudantes) havia quatro listas candidatas. As listas C e D conseguiram eleger, ao alcançarem, respetivamente, 60,08% e 20,40% dos votos. Vão fazer parte João Silveira Nunes (cabeça de lista C), Camila Cid Ferreira Fernandes Torgal (C), Mafalda Antunes Ferreira Capinha (cabeça de lista D), Leandro Ferreira Matias (C) e Bernardo Miguel Brito Afonso (C). O Pessoal Técnico, Administrativo e

de Gestão elege apenas um elemento, com a escolha dos eleitores deste grupo a recair em Maria Manuela da Costa Campos Duarte (Lista B), que alcançou 52,14% dos votos. Após a tomada de posse destes conselheiros, serão selecionados os oito membros cooptados, representantes da comunidade externa à UBI. Segue-se a escolha do presidente do CG-UBI, de entre os oito convidados. Com a constituição de 29 conselheiros finalizada e escolhido o líder do órgão, inicia-se a definição do processo eleitoral para a escolha do Reitor da UBI, para o mandato de 2025-2029.

OPINIÃO

OLHARES SOBRE A COVILHÃ: NOS 50 ANOS DO TEATRO DAS BEIRAS



ANA RIBEIRO RODRIGUES

ANTÓNIO RODRIGUES DE ASSUNÇÃO
PROFESSOR



O “Teatro das Beiras”, conhecido também pela designação inicial de “Grupo de Intervenção Cultural da Covilhã”, está a celebrar os seus 50 anos de existência, numa feliz coincidência com os 50 anos do 25 de Abril. A melhor homenagem e manifestação de agradecimento por tamanha obra de serviço ao teatro e à cultura da Covilhã é, e vai continuar a ser, a nossa presença assídua e continuada aos seus programas, com destaque para os festivais com que desde há muitos anos nos tem brindado. Dito isto, queria aproveitar o ensejo para lançar os meus «Olhares» sobre alguns momentos mais marcantes da história do teatro na Covilhã. Sim, porque a Covilhã, como vila e como cidade, sempre amou, cultivando-a com carinho, a arte dramática.

Remontando ao tempo da vila, viajei até 1842, ano em que um ilustre covilhanense, de seu nome António Firmino da Silva Campos Melo, companheiro de Almeida Garrett nas artes dramáticas e nas lutas liberais, escreveu e publicou o drama em cinco actos “D. Rodrigo”. Por esse século, floresceu, aqui e ali, pelas terras do concelho o gosto pelo

teatro, como foi o caso, por exemplo, de um denominado “Teatro do Povo”, com assento em Unhais da Serra e em Tortosendo, a cujos espectáculos, rezam as crónicas, acorriam públicos oriundos de Casegas e de Sobral de S. Miguel. Isto e o mais que não sabemos, perdidos noutras crónicas.

Mais tarde, nos finais do século XIX, já elevada desde 20 de Outubro de 1870 de vila a cidade por obra e graça do Rei D. Luís, movimentavam-se por aqui as paixões por esta arte. Paixões e...pressões sobre as autoridades políticas da época, as quais, diga-se em abono da verdade, porque é da história desde os Gregos, nunca primaram no apreço pelo Teatro, que o digam Gil Vicente, no século XV, e, mais próximo de nós, Luís de Sttau Monteiro com o seu “Felizmente há Luar”, que suscitou o ódio dos poderosos de então; ou a Ditadura Salazarista, ávida de censura e de repressão, seu único brilho, que também não poupou o teatro, e que o diga, entre outros, também Bernardo Santareno, cuja peça em 3 actos, “A Traição do Padre Martinho”, foi proibida e só levada à cena já depois do 25 de Abril. É que o teatro, como todos sabemos, é a arte por excelência da Pólis, ou seja, da política; e é também, talvez por isso mesmo, a arte da desobediência, e aqui que o diga essa obra eterna da humanidade que é a Tragédia “Antígona”, da autoria de Sófocles, cuja protagonista sofreu a condenação à morte por decreto do soberano, o rei Creonte, que não lhe

perdoou a ousadia e a coragem de antes obedecer às leis dos deuses do que às dos homens, enterando com dignidade seu irmão Polínice.

Na Covilhã, em 1899, foi inaugurado no Peso da Lã o Teatro “Calleya”, uma bonita sala com 560 lugares, construído pelos empresários José Cristóvão Correia e António Copeiro, tendo sido representada a Récita inaugural “Demi-Monde”. As representações proliferaram pela cidade e qualquer local servia, à falta de melhor: pequenos espectáculos se realizaram na Praça dos Cereais e no chamado Telheiro do Peso da Lã.

Ao Teatro Calleya seguiu-se o Teatro Covilhã-nense, de Francisco Pina e João Ferreira Bicho, inaugurado em 13 de Janeiro de 1924, pela Companhia Dramática Lucília Simões. Seguiu-se na cidade o “Teatro Cine da Covilhã”, inaugurado em 11 de Novembro de 1954, iniciativa de João Ferreira Bicho, apresentando em estreia uma peça de Amélia Rey Colaço.

Durante a Ditadura salazarista, em tempos de clandestinidades, proliferava, furtando-se com inteligência à censura, a arte dramática. Na Covilhã, nunca perdido o gosto por esta arte magnífica e altamente educativa da nossa cidadania, o 25 de Abril abriu as portas até aí fechadas à liberdade. Surgiu o GICC/Teatro das Beiras; seguiu-se-lhe a “Quarta Parede”, depois a “ASTA” e também o TeatrUBI. A Covilhã, cidade do teatro, merece-os.

COVILHÃ

NOVA ASSOCIAÇÃO

PARA VOLTAR A VER CRIANÇAS BRINCAREM NA RUA

Promover o desenvolvimento da criança, através de iniciativas que visem a socialização, é o objetivo da Brinc'Ar Livre. Que quer devolver a criança à brincadeira de rua

JOÃO ALVES

É uma tarefa que não se afigura fácil, mas à qual uma nova associação de desenvolvimento local criada na Covilhã quer dar resposta: retirar muitos dos miúdos que estão agarrados a um telemóvel, ao gaming, ao digital, e devolvê-los ao saudável convívio da brincadeira de rua. É este um dos muitos objetivos da Brinc'Ar Livre- Associação para a Promoção do Desenvolvimento da Criança, criada há cerca de ano e meio na Covilhã, mas que está legalmente constituída desde junho deste ano, e cujo os órgãos sociais tomaram posse no passado sábado, 16.

“Vamos tentar ajudar a cumprir o que está escrito na Constituição e na Declaração dos Direitos da Criança. O direito que as crianças têm de brincar” frisa Óscar Feliciano, dinamizador e presidente da associação.

A ideia, diz, surgiu “de um sonho de uma pessoa, que após um mestrado em motricidade infantil, em Coimbra, foi desafiado por um dos maiores

especialistas do país nesta matéria a criar uma associação deste género no Interior, pois na nossa região não existia nenhuma”. Óscar Feliciano deu então andamento a que se juntasse um grupo de pessoas que criasse uma associação de desenvolvimento local centrada no tema da criança e nos seus direitos. “Juntámo-nos há cerca de ano e meio. Todas as entidades com que falámos, desde Câmara, UBI ou IPCB, viram a ideia com bons olhos” conta, adiantando que a tomada de posse dos órgãos sociais estava prevista para janeiro do ano que vem, mas foi antecipada, pela necessidade de ter, a tempo e horas, um plano e orçamento. “É que já fomos desafiados a participar no desfile do Carnaval

da Neve, e para assinar o protocolo de colaboração com a Câmara termos que estar já em plenas funções” conta. Os órgãos sociais contam com 19 elementos apostados em devolver as crianças às brincadeiras de rua.

“Iremos agora fazer o plano de atividades, mas é certo que queremos promover tudo o que se faça ao ar livre. Não seremos uma associação com atividades de caráter competitivo, desportiva, mas queremos realizar ações que visem a socialização dos mais novos, retirando-os da dependência do mundo digital” explica Óscar Feliciano, que recorda que essa tarefa não se conseguirá sem a ajuda dos pais, pelo que algumas iniciativas também a eles são

Tudo o que for atividade ao ar livre, para as crianças, será prioridade da associação

“Se muitas crianças estão coladas a um ecrã, muitas vezes elas são as menos culpadas”

dirigidas. “Teremos ações de sensibilização, atividades diferenciadoras, que envolvem a família. Pois se muitas crianças estão coladas a um ecrã, muitas vezes elas são as menos culpadas” afirma. O responsável frisa que este é um flagelo a combater na atualidade, e que estudos comprovam que essa dependência retira capacidades motoras às próprias crianças, um panorama que é preciso inverter.

A Brinc'Ar Livre apresenta-se como uma associação sem fins lucrativos que tem como objetivo a promoção do desenvolvimento da criança, “a todos os níveis”, através de iniciativas e atividades que promovam o “brincar junto da comunidade infantil”, mas também a promoção de outras ações “sociais, culturais, recreativas e desportivas em benefício das crianças”.



PIXABAY

COMBATE AO ISOLAMENTO SOCIAL

PROJETO DA MUTUALISTA PREMIADO

■ “Alô!... 275” é o nome de um novo projeto da Mutualista da Covilhã, na área do combate ao isolamento social e prevenção da saúde mental, que recebeu, na semana passada, o Prémio BPI Fundação “La Caixa Seniores” 2024.

Segundo a instituição, o projeto tem como público-alvo os utentes do serviço de apoio domiciliário da associação e inclui uma linha telefónica

para contacto regular com os idosos, a realização de consultas de psicologia ao domicílio e uma rede de apoio voluntário para acompanhamento em atividades diárias.

“A instituição recebe um importante apoio financeiro que lhe permitirá tirar o projeto do papel e implementá-lo, o que começará a ser feito ainda este mês”, garante Fernando Alexandre, do

conselho de administração da mutualidade. “É um projeto pensado para identificar situações de isolamento e possíveis problemas de saúde mental, prestando depois o devido acompanhamento”, acrescenta o dirigente.

O “Alô!...275” é o quinto projeto da Mutualista da Covilhã a merecer o reconhecimento do BPI e da Fundação La Caixa.



MEDUBI

Projeto tem como público-alvo os utentes do serviço de apoio domiciliário

COVILHÃ



ESTRATÉGIA LOCAL DE HABITAÇÃO

PARQUE HABITACIONAL REFORÇADO COM 130 CASAS

Município da Covilhã tem em curso investimento global de cinco milhões de euros

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A Câmara da Covilhã tem em curso um conjunto de investimentos a rondar os cinco milhões de euros em 117 fogos para reabilitação e 13 casas para construção, no âmbito da Estratégia Local de Habitação, para melhorar o parque habitacional do município, informou o presidente, Vítor Pereira, na última reunião pública do executivo, na sexta-feira, 15.

O edil disse que a autarquia “carregou no acelerador”, mas frisou que os prazos apertam, devido ao prazo para concluir os investimentos financiados pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), e admitiu que o nível de execução podia estar melhor, se o anterior e o atual Governo agilizassem os procedimentos burocráticos.

A vereadora com o pelouro da Ação Social, Regina Gouveia, avisou, na mesma sessão, que a ausência de respostas do Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU) pode inviabilizar a construção de casas previstas.

“A falta de respostas, de análises, de resultados por parte do IHRU e da parte do Governo em que se enquadra está a colocar em causa muitos projetos”, afirmou a autarca, que alertou para os prazos a cumprir e receia que, face ao que está planeado para a execução de cada projeto, alguns possam não ser concretizados, por as candidaturas não terem ainda sido analisadas pelas entidades competentes.

Segundo Regina Gouveia, há muitas candidaturas em curso e falta ainda receber “imensos relatórios” por parte do IHRU.

A vereadora frisou que a Câmara da Covilhã, ainda assim, tomou a decisão de “desenvolver mais projetos do que aqueles que estão já aprovados”,

mas lamentou que o município “não pode fazer tudo”, por a estratégia ser “ambiciosa”.

“Seria muito mais do que provavelmente nos vão permitir concretizar. Ainda assim, é muito, é um desafio enorme, mas há aqui restrições que são objetivas, que são temporais”, reforçou Regina Gouveia.

O presidente, Vítor Pereira, fez um ponto de situação da Estratégia Local de Habitação. Integrados no programa de financiamento 1.º Direito estão concluídos três projetos, sete empreitadas em curso, um concurso de empreitada a decorrer e dois aprovados na sexta-feira.

Através da Bolsa Nacional de Alojamento Urgente e Temporário há um concurso de empreitada a decorrer e um foi aprovado na última reunião camarária.

Na linha do Arrendamento Acessível enquadrado na candidatura da Comunidade das Beiras e Serra da Estrela estão em curso dois concursos de empreitada e foi aprovado um terceiro na sessão do executivo de dia 15.

Na mesma reunião o vereador da coligação CDS/PSD/IL Pedro Farromba questionou a maioria socialista sobre o motivo pelo qual as intervenções feitas nas habitações municipais no Bairro da Biquinha deixaram de fora quatro lotes e se está previsto fazer obras nesses prédios.

O presidente explicou que “houve ali uma omissão” e todo o bairro foi contratualizado, “menos uma ilha”, mas, embora os trabalhos já não possam integrar a candidatura ao programa 1.º Direito, garantiu que a Câmara da Covilhã vai fazer a intervenção “a expensas próprias”.

Ausência de respostas do IHRU “está a colocar em causa muitos projetos”

Oposição questionou maioria sobre casas não incluídas no Bairro da Biquinha



GRANDE TEMA

TEIAS CRIATIVAS

PATRIMÓNIO INDUSTRIAL EM FORMA DE ARTE



O New Hand Lab tem a decorrer um conjunto de residências artísticas que desafiam os criadores a apresentarem peças inspiradas nos lanifícios, mas que introduzam novos elementos e façam a ponte entre o tradicional e o contemporâneo

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Ao som da água da Ribeira da Carpinheira, que corre lá fora, e que outrora alimentava a tinturaria e o acabamento da Fábrica Estrela, entre urdiadeiras, teares mecânicos, bobinadeiras, a catalã Sonia Benítez, de 42 anos, faz uma viagem ao passado para criar uma peça que preserve a memória no futuro e desenvolva novas técnicas no presente, no New Hand Lab, Covilhã.

A tecelã, rodeada de múltiplos materiais recolhidos na cidade, na Serra da Estrela e na antiga fábrica, agora um laboratório de artes, está dobrada sobre um tecido com mais de quatro metros de comprimento e 1,60 metros de largura feito no tear mecânico ao lado e vai, com toques ao

de leve, agulha firme na mão e o foco na tarefa, introduzindo novas abordagens e elementos à peça a que se dedicou durante o mês.

Sonia Benítez é uma das autoras selecionadas para participar nas Teias Criativas, residências artísticas para designers que vão decorrer este e no próximo ano no New Hand Lab relacionadas com o património industrial e que pretendem fazer a ponte entre o tradicional e o contemporâneo.

Na antiga Fábrica Estrela, há 11 anos convertida num espaço de acolhimento de artistas residentes, local de visitas turísticas, casa de eventos, como espetáculos de música, ballet, teatro ou cinema, vai recebendo convidados que queiram criar e agora promove, com o apoio da Direção Geral das Artes, as Teias

Criativas, conjunto de seis residências, explicou o responsável, Francisco Afonso.

Segundo o proprietário do New Hand Lab, classificado como monumento de interesse público, à chamada concorreram 75 artistas internacionais e foram escolhidos

seis nas áreas do tufting, tecelagem, manualidades com lã, vestuário e multimédia, que à vez, durante um mês, vão criar uma obra, fazer uma oficina com a comunidade e participar numa conversa sobre o trabalho desenvolvido.

Aqui, entre maquinaria agora quase em silêncio, novelos de lã em prateleiras, chão em cimento da antiga fábrica com cardação, fiação, tecelagem, acabamentos e tinturaria, os canos à mostra das nascentes da água que alimentavam o acabamento, fios elétricos industriais, bobines e paredes de azulejos brancos com as marcas do tempo, o passado não repousa. Foi resgatado para uma nova vida.

Os criadores foram desafiados a utilizarem os materiais que



Um propósito nosso é o grito que queremos dar, de dizer que nós não somos um monstro abandonado”

GRANDE TEMA



À chamada
concorreram
75 artistas
internacionais

ANA RIBEIRO RODRIGUES

encontrarem pela antiga fábrica e a incorporarem no seu trabalho esses pedaços de uma Covilhã que os anos transformaram. Símbolos de uma identidade.

Iluminada pelas dezenas de janelas gigantes aos quadrados, onde em tempos circularam 410 trabalhadores, Sonia Benítez elogia a forma como, numa cidade onde a surpreenderam as muitas fábricas abandonadas e em ruínas, se deu uma utilização artística a um espaço que deixou de ser de produção de muitos metros de tecido.

Habituada a trabalhar num tear manual, a assentar a sua criação numa ideia de sustentabilidade e a utilizar materiais da natureza, como ráfia, esparto, madeira ou objetos da montanha, a ideia de reutilização agradou-lhe.

“Fiquei muito surpreendida por dentro da fábrica continuar a existir muito material e esse reaproveitamento está dentro da minha linha de trabalho”, disse ao NC a artista espanhola.

Segundo a autora, a peça que criou, de dimensões a que não está habituada, é uma analogia entre o passado da Serra da Estrela, a transumância, a indústria têxtil da Covilhã e como pode existir no futuro.

A peça utiliza os tons naturais da terra e das ovelhas, os verdes da serra e uma linha vermelha, que destaca o movimento sazonal dos rebanhos, mas que “também pode representar o caminho de qualquer existência”. Na mesa ao lado estão os objetos do estudo. Plantas recolhidas, polároids da cidade e da serra, a listagem das técnicas utilizadas, das texturas, dos materiais e o simbolismo de cada parcela da peça.

Francisco Afonso, que cresceu dentro destas paredes e passou por todas as etapas dentro da fábrica, até parar a laboração, em 2002, foi o mentor da residência de tecelagem e acentua que a ideia das Teias Criativas

foi desafiar os criadores a apresentarem algo novo e único, mas que eles também estimulassem com o seu processo criativo.

“É um desafio muito grande. Estamos quase a desafiar os limites da máquina, a testar até onde ela pode ir com a criatividade e, assim, poderemos também dizer que estes teares mecânicos, embora sejam antigos, também estão aptos a desenvolver outras peças”, realçou o responsável pelo New Hand Lab, a propósito da peça de tecelagem.

Modificar conceitos, contornar os padrões habituais, encontrar outras técnicas é o objetivo do projeto, sugerindo aos criadores que utilizem os materiais que encontrem pela fábrica, espaços de onde emanava o som que marcava o ritmo da cidade outrora.

A Francisco Afonso perturba-o o silêncio e o vazio de tanto espaço devoluto, satisfeito por na unidade fabril da família, onde cresceu, haver “movimento todos os dias e ela está viva”, agora com outras funções.

“Há muitos monstros abandonados na cidade. Um propósito nosso é o grito que queremos dar, de dizer que

nós não somos um monstro abandonado. Este monstro está a ter vida e estamos a deixar a nossa herança, que assenta no futuro”, sublinhou o responsável.

Francisco Afonso realça que as Teias Criativas, com um orçamento de 65 mil euros, financiado pela Direção Geral das Artes, têm todas o tema dos lanifícios, para “lhe dar uma visão diferente”.

“A fábrica parou a laboração, mas continua a ser produtiva. Estamos a dar-lhe uma utilidade e é essa utilidade que queremos transmitir, queremos que se propague e seja um fio condutor para que outras possam aparecer”, frisa o proprietário e dinamizador, que destaca o princípio do New Hand Lab estar aberto à comunidade e não fechado sobre si próprio.

A decorrer está a residência com a designer Cybelle Mendes e estão planeadas outras de cerâmica com crochet/tricot, com Silos, e uma de reinterpretação de uma peça têxtil, com o intuito de criar uma obra digital, através de media artes.

Os trabalhos vão estar expostos na Trienal Internacional de Design da Covilhã, que começa em 21 de março, e vai depois circular por uma rede de parceiros, que inclui instituições no estrangeiro, até voltarem à Covilhã, para integrarem a coleção do New Hand Lab.

Iniciativa pretende dar uma visão diferente aos lanifícios.



“Estamos a deixar a
nossa herança”, afirma
Francisco Afonso

ANA RIBEIRO RODRIGUES

PENAMACOR

HABITAÇÃO

AUTARQUIA APROVA CONSTRUÇÃO DE SEIS MORÁDIAS

Seis casas, geminadas, representam um investimento de um milhão de euros

O objetivo é dotar a vila de Penamacor de “mais habitação condigna para quem cá vive e para quem

queira cá residir”. É assim que, em comunicado, a Câmara justifica a aprovação, na última reunião do executivo, realizada no passado dia 8, do projeto de execução relativo à primeira empreitada de construção de um bloco habitacional na vila.

Trata-se da construção das seis

moradias geminadas, localizadas na zona de Água Férrea, numa zona habitacional e também em zonas de edifícios públicos. “Pretende-se dar um novo uso a um terreno que se encontra na zona urbana do Município, dotando o mesmo de espaços verdes na respetiva área de cedência” explica a Câmara de Penamacor.

O valor base da empreitada é de cerca de um milhão de euros, financiados pelo Portugal 2030, e a obra terá um prazo de execução 730 dias.

Seis moradias ficarão localizadas na zona de Água Férrea



Prazo de execução da obra é de cerca de dois anos (730 dias)



Ponto da situação da floresta em análise

FLORESTA PRODUTORES REÚNEM EM ASSEMBLEIA GERAL

■ Está marcada para a próxima terça-feira, 26, pelas 9:30, na junta de freguesia de Penha Garcia (Idanha-a-Nova) a assembleia geral de aderentes da Zona de Intervenção Florestal (ZIF) das freguesias de Penha Garcia e Penamacor, gerida pela Associação de Produtores Florestais da Beira Interior (AFLOBEI).

Em cima da mesa a apresentação e aprovação do plano de atividades para 2025, o ponto de situação do Plano de Gestão Florestal desta área e informações sobre a ZIF de Penha Garcia.

BOMBEIROS ESCOLA DE ESTAGIÁRIOS COM INSCRIÇÕES ATÉ FINAL DO ANO

■ Estão abertas, até 31 de dezembro, as inscrições para ingressar na escola de Estagiários dos Bombeiros Voluntários de Penamacor.

Os interessados deverão ter uma idade compreendida entre os 17 e os 44 anos e poderão proceder à inscrição através do email comandante@ahbvpnamacor.pt ou do número 277 394 122. O estágio tem a duração de nove meses.

BELMONTE

ZONA INDUSTRIAL

CÂMARA APROVA REVERSÃO DE DOIS LOTES

Lotes empresariais 6 e 11 foram vendidos há vários anos a dois empresários, mediante o compromisso de ali criarem projetos industriais que nunca se chegaram a efetivar

JOÃO ALVES

O executivo da Câmara de Belmonte aprovou na passada quinta-feira, 14, as propostas de reversão de dois lotes na zona industrial e empresarial de Belmonte, que tinha transmitido há vários anos a dois empresários, com o

compromisso de ali criarem projetos industriais que nunca se chegaram a efetivar. A informação foi avançada ao NC pelo vice-presidente da autarquia, Paulo Borralhinho. Há já vários anos, face à escassez de terrenos que no município possam acolher iniciativas empresariais (há mesmo projeto para criar uma nova

Lotes foram vendidos em 2017 e 2018

área empresarial em Maçaínhas), que o tema tem sido afluído e tem sido abordada a hipótese de recuperar terrenos em que, mesmo tendo sido adquiridos por empresas, nada surgiu. E o caso dos lotes 6 e 11 da zona industrial, que irão reverter a favor do município.

O lote 6 foi transmitido pela autarquia em setembro de 2017, mediante escritura de compra e venda, mas desde então não foi iniciada a construção industrial que determinou a aquisição, pelo que a Câmara acionou a reversão do terreno, sobre o qual tinha direito de preferência, prevendo devolver 70 por cento da importância recebida na altura. Já o lote 11, foi adquirido por um empresário em março de 2018, devolvendo a autarquia também 70 por cento do valor despendido pelo adquirente. Dois casos em que, na falta de acordo com proprietários, poderão ver o exercício de reversão seguir para a via judicial.

O executivo decidiu ainda na quinta-feira adiar a apresentação e discussão das grandes opções do plano e orçamento do município para 2025, bem como deixar para mais tarde dois pedidos de apoio financeiro, do Centro de Assistência Paroquial (CPA) de Caria, bem como do Centro de Apoio Social de Maçaínhas, para obras de requalificação do jardim-de-infância O Girassol, no primeiro caso, e de ampliação do lar no segundo.



São ainda vários os lotes em que nada foi construído na zona industrial de Belmonte



Doações podem ser feitas na sede da Junta de Freguesia de Caria

CARIA

JUNTA AJUDA FILHOS DO HOMEM MORTO NAS INGUIAS

■ A Junta de Freguesia de Caria está a promover uma campanha solidária que visa a ajuda aos nove filhos do homem de 44 anos que, no passado dia 31 de outubro, foi morto a tiro nas Inguias.

“É nos pequenos gestos de solidariedade que reside a grandeza humana. A vida foi injusta com estas crianças que agora precisam de ajuda. São 9 crianças que por infelicidade da vida ficaram sem pai. Precisam de um tecto e do aconchego de um lar, porque todos merecem ser felizes. Não há nada mais sincero que o sorriso de uma criança” frisa a Junta.

A campanha passa pela doação de fundos para reconstruir a casa da família, no Monte do Bispo, mas também materiais de construção, bens alimentares, roupas ou cobertores. Os donativos podem ser entregues quer na Junta, diretamente à família ou em locais aderentes identificados.

No passado sábado, 16, a autarquia juntou uma equipa de pessoas que, directamente, participaram nos trabalhos de reconstrução da casa. “Todos juntos podemos fazer a diferença na vida desta família” afirma a Junta de Freguesia de Caria.

A 31 de outubro, Agostinho Calheiros, 44 anos, faleceu na sequência de um tiro que o atingiu. O alegado homicida, André Fonseca, de 38 anos, entregou-se na semana passada à PJ da Guarda, depois de vários dias em fuga, e ficou em prisão preventiva.

AGRICULTURA

BALCÃO DE APOIO EM BELMONTE

■ O Gabinete de Apoio ao Agricultor de Caria abriu balcão na sede da União das Freguesias de Belmonte e Colmeal da Torre. “Esta iniciativa visa facilitar o acesso a serviços e informações essenciais para os agricultores da região, promovendo o desenvolvimento agrícola e o apoio à população local” explica

em comunicado, onde acrescenta que este balcão tem o objetivo de “fortalecer o apoio aos agricultores e melhorar a sua produtividade.” Os interessados podem deslocar-se às segundas feiras à sede da União das Freguesias de Belmonte e Colmeal da Torre durante o seu horário de funcionamento

(9:00-13:00 / 14:00-17:00). “Este novo balcão do Gabinete de Apoio ao Agricultor representa um passo importante na promoção do setor agrícola local, reforçando o compromisso das Juntas de Freguesias de Caria e de Belmonte e Colmeal da Torre em apoiar os agricultores e a economia rural” frisa.

MANTEIGAS

PAVILHÃO MUNICIPAL JÁ NÃO DÁ RESPOSTA

CRIAÇÃO DE MULTIUSOS
EM CIMA DA MESA

Os eventos, como as faias, têm atraído milhares de pessoas ao concelho e o pavilhão gimnodesportivo já não dá resposta a algumas iniciativas. Flávio Massano admite que é tempo de pensar na criação de espaço próprio

JOÃO ALVES

A Câmara de Manteigas pode, no futuro, avançar para a criação de um pavilhão multiusos para acolher alguns dos principais eventos que vai promovendo ao longo do ano. A hipótese foi admitida, na última reunião do executivo, pelo presidente da autarquia, Flávio Massano.

A vereadora do PS, Ângela Muxana, apelou à criação de “uma infraestrutura para eventos”, como por exemplo o último mercadinho de outono, inserido no cartaz de visitação das faias, tendo em conta a limitação de lotação que o local onde é realizado, o pavilhão gimnodesportivo municipal, tem. Muxana lembrou que o recinto está projetado é para eventos desportivos e encerra algumas limitações, como a acústica, ou o número reduzido de casas de banho.

Flávio Massano, que não se mostrava favorável à criação de um multiusos, elogiou a coerência da bancada socialista, que tem sempre lutado por esta proposta. E admitiu rever a sua posição face ao elevado número de forasteiros que chegam ao concelho para realizações como as faias, e o mercadinho de outono,

ou no Carnaval, quando Manteigas realiza a Expo-Estrela- mostra de atividades económicas. “Nunca vi tanta gente cá como no passado fim-de-semana. E a quantidade de pessoas que havia para almoçar. Nem noutras alturas, como quando há neve. Havia milhares de pessoas nas ruas e até sei de um restaurante que recusou servir cerca de 400 almoços” disse. O autarca alerta que é preciso



Não digo que sou a favor do multiusos, mas temos de pensar nele”

ter a noção de que “nem sempre é assim” e justificou a sua recusa inicial na criação de um multiusos face ao que eram os eventos promovidos pela autarquia. “A quantidade de pessoas que vinham não justificava. Mas demos uma lufada de ar fresco em alguns eventos, que foram repensados, que mudámos e hoje percebe-se que o pavilhão municipal já não dá resposta” frisa.

“Não digo que sou a favor do multiusos, mas temos de pensar nele. Pensar num espaço onde o possamos fazer. Temos que pensar em terrenos, pois em Manteigas não há muitos sítios para uma estrutura dessas” aponta Flávio Massano, que diz que o imóvel, face à falta de espaço, possivelmente terá que ter estacionamento subterrâneo, mas garantindo que não é assunto para resolver já. “Não o vamos pensar nos dez meses de mandato que faltam” assegura.

“TRANSFER” PARA AS FAIAS

Outro assunto que pode vir a ter, no futuro, novidades, é a forma de visitação ao bosque das faias. Este mês, nas inúmeras caminhadas promovidas pelo município, têm sido milhares a visitar aquele espaço natural, mas na última reunião do executivo, o vereador do PS, Tomé Branco, sugeriu a criação de “transfer” de visitantes entre a vila e o bosque.

Branco lembrou que o município tem dois autocarros que podem realizar essa tarefa, ao sábado e domingo, fazendo com que menos viaturas se desloquem para o local, onde recentemente foi inaugurado um parque de estacionamento concebido “muito bem enquadrado” com a natureza, mas “insuficiente” na sua capacidade, segundo o vereador socialista. “Potenciamos a visitação, diminuímos o estacionamento desordenado, e garantimos que as pessoas, antes e depois da caminhada, consomem na vila” disse Tomé Branco.

“Excelente sugestão” respondeu Flávio Massano, que prometeu pensar sobre o assunto, reconhecendo que o parque de estacionamento, nesta altura, está lotado, mas no resto do ano “chega e sobra”.



Pavilhão gimnodesportivo é já insuficiente para realizações como o mercadinho de outono

FUNDÃO



“
É o
reconhecimento
da excelência
dos produtos
endógenos
do concelho”

consumido habitualmente cortando a parte superior e retirando com uma colher a sua pasta quase líquida”, refere a organização.

Na sua página no Facebook, a empresa agradece a todos quantos confiam na sua qualidade e tradição, e classifica este reconhecimento como “fruto do trabalho árduo, dedicação e paixão de toda a nossa equipa. Um agradecimento aos nossos produtores, que sem eles não teríamos este produto de excelência, que nos fornecem ingredientes de qualidade. Um agradecimento especial também aos nossos fundadores, que transformaram um sonho em realidade e elevaram a tradição queijeira da nossa terra ao mais alto patamar.”

Também a Junta de Freguesia da Soalheira manifesta o seu “profundo orgulho” pela “conquista extraordinária.” Um prémio que “eleva a nossa terra ao mais alto reconhecimento global.” Segundo a autarquia, a tradição e “o talento soalheirense brilharam” no concurso, e este feito “não é apenas uma vitória, mas um símbolo de inspiração e orgulho para todos os soalheirenses”. A Junta parabeneiza todos os produtores e lembra que outros produtores locais receberam medalhas no concurso, em diversas categorias, “reafirmando a excelência da nossa região.”

CONCURSO

O “MELHOR QUEIJO DO MUNDO” É DA SOALHEIRA

Queijo amanteigado de ovelha foi o vencedor do concurso mundial de queijos, cuja final decorreu em Viseu

O queijo de ovelha amanteigado produzido pela Quinta do Pomar, na freguesia da Soalheira, concelho do Fundão, foi considerado, na passada semana, o “melhor queijo do mundo” durante o

concurso “World Cheese Awards 2024”, cujo a final decorreu pela primeira vez em Portugal, em Viseu.

No 36º ano deste certame, apresentaram-se a concurso cerca de 4800 queijos de 47 países, com o queijo da Soalheira a reunir a preferência de entre 240 jurados, entre os quais especialistas na área dos queijos, como tecnólogos e avaliadores de queijos, bem como retalhistas e compradores, ‘chefs’ e jornalistas.

Em comunicado, a Câmara do Fundão já felicitou o produtor, lembrando que esta distinção “é o reconhecimento da excelência dos produtos endógenos do concelho do Fundão.”

A organização, na sua página, explica que o melhor queijo do planeta é de “leite de ovelha macio e de colher” e feito por um “queijeiro espanhol em Portugal”. “Feito com leite de ovelha cru e coalho de cardo vegetariano (conhecido como cardo), o queijo vencedor é



AUTÁRQUICAS

DISTRITAL DO PSD ESCOLHE MIGUEL GAVINHOS

■ O presidente da distrital do PSD, Manuel Frexes, anunciou dia 14, durante uma visita do líder do partido, Luís Montenegro, a Castelo Branco, que a estrutura escolheu Miguel Gavinhos, atual vice-presidente da Câmara do Fundão, para ser o candidato no município nas eleições autárquicas de 2025.

No final da intervenção de Manuel Frexes o presidente do partido avisou que ainda não tem “o ok da Comissão Política Nacional”. Embora tenha dito que Frexes “abusou um bocadinho”, ao “lançar o nome de candidatos”, prometeu não o deixar ficar mal.

Manuel Frexes disse que será dada prioridade a pessoas que conhecem

bem o terreno e que possam ajudar a “melhorar a vida das pessoas”.

O presidente da distrital apontou também o nome dos candidatos a Oleiros, Miguel Marques, que assumiu o cargo em 2023, após a renúncia de Fernando Jorge, e a Vila de Rei, o atual vice-presidente Paulo César Luís.

O QUE VEM À REDE

“(…) Um povo que já não consegue distinguir entre verdade e mentira, não consegue distinguir o bem do mal. E um povo assim, privado do poder de pensar e julgar está, sem saber nem querer, completamente submetido ao império da mentira”

HANNAH ARENDT
Historiadora e filósofa alemã (1906-1975)



“Já não faz sentido não ter a língua cabo-verdiana plenamente oficializada, em paridade com a língua portuguesa, nossas duas línguas, indiscutivelmente, nosso património”



JOSÉ MARIA NEVES
Presidente da República de Cabo Verde



“Não podemos pedir a um funcionário que seja gentil com os clientes se o tratamos mal”

DJENEBA KEITA
Gestora, em Salon d'Épargne, encontro anual de educação financeira em Abidjan, Costa do Marfim

“Uma sociedade que condena os jovens a não ter uma habitação digna aos 30 anos é uma sociedade fracassada”



FRANCISCO "PATXI" MANGADO
Arquitecto e Economista, Criador da Fundación Arquitectura y Sociedad

VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AOS SEUS

ATROPELAMENTO MORTAL E PASSADEIRAS NA COVILHÃ

  Acompanhe-nos on-line: noticiasdacovilha.pt

 Notícias da Covilhã
8/11 · 71

Atropelamento mortal na Covilhã

Um homem de 40 anos faleceu na sequência de um atropelamento, ontem à noite, na Avenida Pêro da Covilhã no sentido ascendente, entre a rotunda do Lidl e a Santa Eufémia. Segundo fonte dos Bombeiros Voluntários da Covilhã, a vítima foi transportada para a Unidade Local de Saúde (ULS) Cova da Beira ainda com vida. Mas não terá resistido aos ferimentos. O alerta do incidente foi dado às 20:17 e foram mobilizados para o local uma ambulância dos Bombeiros Voluntários da Covilhã e uma viatura do INEM.



 Gosto  Comentar  Copiar  Partilhar

71

“Todos os dias passo nessa rua. Há muita gente a passar acima dos 50km hora. Parece uma via de aceleração. Quando a PSP faz operações de controlo de velocidade, saem as virgens ofendidas a denunciar tudo. Conjugado a isso, os peões que se acostumam a caminhar com a porcaria dos headphones nos ouvidos”
→ Ana Lourenço

“Deviam sensibilizar as pessoas para não andarem na rua, à noite, vestidas com cores escuras. Com mais ou menos luz, um corpo escuro na estrada à noite é quase invisível para um condutor. Até quando andam nos passeios pessoas vestidas de escuro são pouco visíveis para quem vai a conduzir”
→ Teresa Teixeira

“Naquela subida muitos condutores não cumprem os 50 km/h. Mesmo que o peão não cumpra ao atravessar a estrada, a distância de paragem ou um possível embate são diferentes”
→ Rúben Santos

“Desde cedo apreendi que antes de atravessar a passadeira devo verificar se vem alguém e esperar que pare, antes de atravessar. E não atravessar à espera que parem. Acho que as passadeiras estão muito perto das rotundas. Uns sinais luminosos também ajudavam. Já agora, cortar os arbustos que existem no meio das avenidas, que prejudicam bastante a visibilidade”
→ Pedro Calado Reis

DESPORTO

FUTSAL

DESPORTIVA DÁ A VOLTA EM CIMA DO APITO FINAL

Num jogo emotivo, fundanenses bateram o Torreense por 4-3

Grande jogo de futsal, com emoção, incerteza, golos, e um vencedor que se encontrou a apenas oito segundos do final. A Desportiva do Fundão recebeu e bateu, por 4-3, no domingo,

o Torreense, na sexta jornada da Liga Placard (primeira divisão nacional de futsal) e manteve a quarta posição na tabela, em igualdade pontual com Sporting de Braga, e a apenas três pontos dos líderes Benfica e Sporting. O jogo até nem começou de feição para a equipa de Nuno Couto, que aos dez minutos se viu a perder, após um

livre, do meio da rua, transformado com êxito por Célio Coque. A Desportiva reagiu, enviou uma bola à trave, e empatou aos 16, numa excelente finalização de Peléh. Ao intervalo, tudo empatado.

Na segunda parte, o Torreense marcou cedo. Aos 22, após recuperação de bola no meio-campo, Nuno Miranda fez o segundo para os forasteiros, que aos 31 minutos ampliaram para 1-3, em nova recuperação de bola em zona proibida da defensiva fundanense, com Célio Coque a bisar.

Os beirões passaram a ser mais intensos, mais pressionantes, a jogar com mais garra e reduziram, a três minutos do final, por Caio Pedro. A perder por um, Nuno Couto arriscou o guardião avançado, cargo muito bem desempenhado por Uesler, que após excelente jogada coletiva empatou a partida. E a oito segundos do fim, na sequência de um livre, Caio Pedro aproveitou a recarga a um primeiro remate para marcar o 4-3, pondo as bancadas em festa. No próximo sábado, às 17 horas, a Desportiva recebe os Leões de Porto Salvo, que nesta jornada roubaram (empate a duas bolas) os primeiros pontos da época ao Benfica.



Sernache: oito jogos, oito vitórias

DISTRITAL

GOLEADAS NO “PASSEIO” DO SERNACHE

■ A última jornada da primeira volta do distrital de Castelo Branco, no passado domingo, foi marcada por goleadas, com especial significado a aplicada pelo líder Sernache (oito vitórias em oito jogos) frente a um adversário direto na luta pelo título: 4-0 ao Idanhense (golos de Caio, Rivaldo, William e Bruno Santos).

O Pedrógão, quarto, em igualdade com Moradal, goleou o Ródão por 7-0 (golos de Deivison (3), Natalino, Billa, Pedro Rocha e Falcão), e Atalaia foi a Belmonte aplicar 1-5 à equipa da casa (marcou para o Belmonte, Velho, e pela Atalaia, Yorlly, Hugo Caio, Roger (2) e um autogolo).

No duelo mais equilibrado, o Moradal venceu em Proença por 1-2.

O Sernache lidera com 24 pontos, mais oito que o segundo, Fundão, e mais nove que o terceiro, Idanhense.

PATINAGEM

FESTIVAL NA COVILHÃ

■ A Academia de Patinagem da Covilhã realiza no próximo fim-de-semana, no pavilhão do Inatel, o VI Festival de Patinagem Artística Cidade da Covilhã. Este ano, o festival terá como tema “Juke Box Travel”, uma viagem “pelo tempo e pelos estilos musicais mais marcantes da nossa história, repleta de energia, cor e emoção,

transportada para a magia da patinagem artística” explica a organização. No sábado, 23, o espetáculo é às 18:30, e no domingo, 24, às 17 horas. Os bilhetes têm um custo de dois euros e já estão disponíveis para o público em geral, podendo ser adquiridos junto da Secção de Patinagem Artística da Academia de Patinagem

da Covilhã, através do número 966 938 162. O evento, “já uma referência no calendário desportivo e recreativo da região”, contará com a participação de vários clubes e atletas de excelência, proporcionando ao público “momentos de grande beleza e criatividade em pista” garante a organização.

PUBLICIDADE



REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

DESPORTO

TRAIL

ESTÁ CRIADO
O CIRCUITO
DA BEIRA BAIXA

Coordenar e organizar todas as provas que existem na região é o propósito

A primeira prova será em Proença-a-Nova, a 14 de dezembro. Está criado, desde a passada semana, o Circuito de Trail da Beira Baixa (CTRBB), que congrega a maioria das provas que se realizam na região, numa parceria com a Associação de Atletismo de Castelo Branco (AACB).

Numa altura em que crescem os praticantes desta modalidade, o objetivo é dar maior organização e desenvolver o trail no distrito. Segundo a AACB, quem quiser participar no circuito com fins classificativos, terá que ser filiado na associação.

Depois de Proença, segue-se uma prova em Lourical do Campo, ainda em 2024, e o circuito regressa maio, com competições, ao longo dos restantes meses, em São Vicente da Beira, Sertã, Belmonte, Fundão, Vila do Carvalho, Oleiros, Penhas da Saúde e Penha Garcia. O CTRBB vai agregar 23 provas competitivas de Trail Running, distribuídas por 10

eventos desportivos em 8 concelhos do distrito de Castelo Branco.

“Trata-se de uma oportunidade de fazer crescer a região, também no desporto, criar e promover uma marca na região. Para termos mais

atletas a praticar o trail e atletismo na Beira Baixa e dar a conhecer o distrito, através da modalidade” afirma à RCB Tiago Afonso, atleta de trail que colabora com a AACB na realização do circuito.



Circuito da Beira Baixa contempla 23 provas em oito concelhos do distrito



São Silvestre de Idanha-a-Nova decorre a 7 de dezembro

ATLETISMO

ABERTAS
INSCRIÇÕES
PARA A SÃO
SILVESTRE
DE IDANHA

■ Estão abertas, até dia 30 deste mês, as inscrições para a nona corrida São Silvestre de Idanha-a-Nova, que podem ser realizadas junto da organização, a cargo do Clube União Idanhense e Associação de Atletismo de Castelo Branco.

A prova está marcada para 7 de dezembro (sábado), consolidando-se como uma referência no calendário regional e nacional. A São Silvestre de Idanha-a-Nova é aberta a todos os atletas e clubes, federados, não federados, associações, outras entidades e população em geral.

A prova tem início às 17 horas, no Recinto da Feira Raiana, e inclui a São Silvestre da Pequeneda, destinada aos atletas mais novos. Para além de prémios monetários e troféus, todos os participantes receberão uma medalha finisher, uma t-shirt e sopa da matança, num evento que combina o desporto com a tradição e o convívio.

Está confirmada a presença de vários atletas de referência a nível nacional e o padrinho da prova é Alberto Chaiça, figura de referência no atletismo nacional.

ATLETISMO

GRANDE PRÉMIO DA CONCEIÇÃO
A 8 DE DEZEMBRO

■ Destinada a todos os escalões, masculinos e femininos, vai para a estrada, no próximo dia 8 de dezembro, o tradicional “Grande Prémio de Atletismo Nossa Senhora da Conceição/Zé Espanhol”, organizado pela União de Freguesias de Covilhã/Canhoso.

Já na sua 29ª edição, a prova tem abertas inscrições até às 17:30 do dia 6 de dezembro, quer na sede da freguesia, quer na Associação de Atletismo de Castelo Branco.

Com diversos percursos e distâncias, uma vez que há competição dos infantis aos seniores, a principal

prova, de 9200 metros (seniores, juniores e veteranos) tem hora marcada para as 10:30, com saída do Canhoso, junto à sede da freguesia, e final na Avenida Frei Heitor Pinto, na Covilhã. Haverá prémios para os melhores classificados, individual e coletivamente.



Corrida termina na Avenida Frei Heitor Pinto

CULTURA

PIANO, VIOLINO E FLAUTA

CONCURSO INTERNACIONAL DE MÚSICA EM JUNHO NA COVILHÃ

Violoncelista covilhanense Bruno Borralhinho é o diretor artístico do evento que pretende retomar na cidade competições de música de prestígio e projetar o talento de jovens músicos

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O maestro e violoncelista covilhanense Bruno Borralhinho venceu há 25 anos o Concurso de Instrumentos de Arco Júlio Cardona, quando os holofotes começaram a ficar mais virados para si, partilhou o músico. Agora, é o diretor artístico da primeira edição do Concurso Internacional de Música Júlio Cardona, que se realiza entre 25 e 28 de junho de 2025, para executantes entre os 18 e os 30 anos de piano, violino e

flauta.

O evento promovido pela Câmara da Covilhã visa recuperar o papel da cidade enquanto anfitriã de concursos como o de piano, nos anos 70, ou o de cordas, que começou em 1997 e teve a última edição em 2015.

“O novo Concurso Internacional de Música Júlio Cardona pretende dar seguimento a uma certa tradição da Covilhã em ter concursos internacionais de prestígio”, acentuou Borralhinho, segundo o qual a nova competição é uma “mistura entre o continuar e renovar” as anteriores iniciativas.

Bruno Borralhinho antecipou que o público pode esperar uma “oferta artística com uma qualidade muito alta, muito variada e instrumentos muito diferentes”.

Regina Gouveia, vereadora com o pelouro da Cultura, durante a apresentação do evento, dia 14, no Salão Nobre dos Paços do Concelho,

destacou a preocupação em projetar o talento de jovens músicos.

“Pretendemos com este concurso a valorização e a promoção de jovens músicos e expandir a memória e o legado de Júlio Cardona, um dos mais prestigiados violinistas portugueses do século XX”, frisou a vereadora.

Bruno Borralhinho, diretor artístico do Ensemble Mediterran e membro da Orquestra Filarmónica de Dresden, este vai ser um evento “com muito critério, com muita

qualidade”, com as apresentações, no Teatro Municipal da Covilhã, abertas ao público em geral.

“Traz muito prestígio à cidade e é a possibilidade também de trazer músicos de grande qualidade à cidade, haver uma ligação com a Covilhã”, acrescentou Borralhinho, que é presidente do júri.

À semelhança do que acontecia no passado, o responsável espera que a nova competição de música venha a ter a procura das anteriores, com músicos provenientes de dezenas de países, mas venceu que “o mais importante não são os números, mas a própria qualidade dos concorrentes”.

Para março está prevista uma pré-seleção por vídeo, de onde sairão os oito escolhidos em cada instrumento para a final, com os violinistas a apresentarem-se em 25 de junho, os flautistas no dia seguinte e os pianistas dia 27. Os três primeiros classificados em cada categoria podem ser ouvidos dia 28.

O regulamento contempla a execução de uma obra obrigatória de compositores vivos contemporâneos “de grande exigência e complexidade”, para valorizar o trabalho destes autores.

Para violino foi selecionada uma peça de António Chagas Barbosa, para flauta de Alexandre Delgado e para piano de João Pedro Oliveira.

Cada instrumento terá dois jurados, além de Bruno Borralhinho, e o júri integra dois outros vencedores de concursos internacionais realizados no passado na Covilhã.

De acordo com Bruno Borralhinho, o concurso prevê atividades paralelas com foco em duas personalidades: o violinista Júlio Cardona e o maestro Manuel Campos Costa.

O orçamento, de 20 mil euros, é “modesto, muito baixo para este tipo de concursos” e os prémios monetários não foram ainda anunciados, mas o diretor artístico adianta que há outras gratificações.

Os vencedores na execução da obra obrigatória recebem um vale da Ava para a compra de obras do catálogo da editora portuguesa de música erudita.

Os premiados em cada instrumento vão ter a oportunidade de serem solistas em três orquestras profissionais: a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Orquestra do Algarve e a Orquestra das Beiras.

“

É a possibilidade também de trazer músicos de grande qualidade à cidade”



Organização promete evento “com muito critério, com muita qualidade”

ANA RIBEIRO RODRIGUES

GUIA

AGENDA CULTURAL

RELEITURAS DE CAMÕES

■ Metonímias da poesia camoniana: da “agreste avena” à “tuba canora e belicosa” é o título da 5.ª Conferência de Releituras de Camões, parte de um ciclo de 10 conferências que assinalam os 500 anos do nascimento de Luís de Camões. Henrique Manso é o orador.
→ quinta-feira, 21, 16 h, Biblioteca da UBI



MAZELA

■ O projeto iniciado em 2020 pela albicastrense Maria Roque apresenta agora o seu EP de estreia, 'Desgostos em Canções de Colo', que nos abraça com a sua voz doce e nos conduz numa dança delicada. MaZela foi a grande vencedora da edição de 2024 do Festival Termómetro.
→ sexta-feira, 22, 21:30, Cine-Teatro Avenida

A NÃO PERDER

“AS LEIS FUNDAMENTAIS DA ESTUPIDEZ HUMANA”



■ A companhia Lama Teatro leva à cena, este sábado, “As Leis Fundamentais da Estupidez Humana”. Trata-se de uma peça com encenação e dramaturgia de João de Brito e interpretação de João de Brito, Noiserv e Raquel Fradique. O espetáculo baseia-se num ensaio de Carlo Cipolla de 1973 em que o historiador económico italiano definiu, de forma bastante cómica, o comportamento humano

baseado nas nossas ações e nas consequências que elas têm nos outros. 50 anos depois, João de Brito decidiu levar à cena este texto filosófico e político, colocando a ação num talho e chamando várias artes para o acompanhar na encenação, num espetáculo que se propõe ser ao mesmo tempo uma reflexão sobre os nossos tempos e sobre o maior dos nossos inimigos, a estupidez.

TEATRO



QUARTA PAREDE

QUEM MATOU O MEU PAI

■ Pode ver hoje na Covilhã a peça “Quem matou o meu pai”, de Luís Mestre, no âmbito do “Em trânsito”, festival de artes performativas para novos públicos, organizado pela Quarta Parede. Uma peça que é um relato comovente do reencontro entre o autor e o seu pai, da recordação de uma infância caracterizada pela dor e danificada pela pobreza, vergonha e homofobia, e a acusação ao poder político pelo abandono das classes baixas da sociedade. A entrada é gratuita, mas sujeita à lotação da sala.
→ quinta-feira, 21, 21:30, Teatro das Beiras

MÚSICA

RUI VELOSO

■ Rui Veloso, o grande nome da música portuguesa e um dos mais influentes com uma carreira repleta de sucessos que atravessam gerações, aparece em Castelo Branco, no próximo sábado, num formato único: um concerto intimista com trio de guitarras. São mais de quarenta

anos de canções do cantor, compositor e guitarrista, Rui Veloso, que continua a levar a sua música, agora também de todos nós. E uma vez num concerto do Rui Veloso, afinem-se as vozes, para cantar em uníssono todas as canções de várias gerações.



OS PORTUGUESES E O MUNDO

PEQUENOS GESTOS

A MULHER DE ABRIL

Naquela época ser militar era algo que lhes estava vedado. Pelos homens. As mulheres de Abril eram as que vinham de trás com a sua corajosa intervenção como jornalistas, escritoras, agricultoras, e sobretudo as que traçaram caminhos na luta pela promoção dos seus direitos. E depois claro, as que apoiavam os seus maridos na luta contra a ditadura, quase como “as de Atenas”, na canção de Chico Buarque. Se as mulheres não pegavam em armas de fogo, não puderam integrar os contingentes de militares que a 25 de Abril de 74 tomaram a capital, e desmembraram o regime que vigorava. É por isso que se torna de elementar justiça eleger Celeste Caeiro como a “Mulher de Abril”. Pegou na “arma” que tinha mais à mão, e partiu, descendo a avenida rumo à frente da batalha. Distribuindo sorrisos, delicadeza e flores. Os cravos vermelhos que ao invés de levar para casa como o patrão lhe pedira, irmanou com as metralhadoras dos homens do exército que se preparavam, à porta do Quartel do Carmo para derrubar a ditadura. Dia bom para as floristas

da baixa, que desataram a vender os seus cravos vermelhos, dando outro colorido à cinzenta manhã daquela quinta-feira. E assim, deste modo, um pequeno gesto fez história. Parece

extraída de um filme, mas é bem real. Celeste morreu, a democracia cresce devagar, os cravos não se vendem tanto, e as mulheres já vão à tropa. **Francisco Figueiredo**



Celeste Caeiro, a “Mulher de Abril”, morreu na semana passada

Joana Vasconcelos veio, à boleia de um congresso, conhecer o Côa



NOTÍCIAS AO MINUTO

O BARROCO

JOANA VASCONCELOS

■ O barroco reuniu-se em congresso. Isso mesmo. Na Guarda. Mais precisamente em Vila Nova de Foz Côa. Chamaram-lhe “Tempos do Barroco – Cenários da Mesa”, e segundo os próprios, pretendeu-se uma reflexão sobre “o lugar da mesa na vivência quotidiana e festiva dos séculos XVII e XVIII”. Na verdade, um debate sobre como hoje olhamos para esse período da arte e arquitectura em Portugal. Que, diga-se, não foi muito rico. Camões tinha morrido, e os espanhóis tomaram conta disto. “A bem dizer”. Bom, a arte barroca teve o seu tempo, deixou um legado entre nós, de que fazem parte por exemplo, obras como o Palácio Nacional de Mafra, o Palácio de Mateus em Viseu, ou o do Freixo no Porto. Na Europa, um dos mais relevantes exemplos da arquitectura com traços do barroco, é o Castelo-Palácio de Versalhes, e na arte, a pintura “As Meninas”, concluída por Velázquez em 1656. Em Côa, no passado fim de semana, e à margem do “lembrar o Barroco”, a artista portuguesa Joana Vasconcelos, defendeu junto à Arte Rupestre, viver-se ali o início da portugalidade. Em entrevista à agência Lusa, Vasconcelos disse ter aproveitado a iniciativa dedicada aos Tempos do Barroco, para conhecer Côa, e “de alguma maneira, ver como os meus colegas que aqui trabalharam há 30 mil anos se expressaram e representaram”. O Congresso teve lugar no Centro de Cultural de Foz Côa, e incluiu um programa de música barroca. **Francisco Figueiredo**

SUDÃO

SOFRER E MORRER

■ A expressão “viver no Sudão”, à luz daquela triste realidade, para a qual a comunidade internacional revela total ignorância, é uma metáfora. O que acontece, é que se morre no Sudão. E apesar de alguns alertas, como por exemplo das Nações Unidas, ou da Organização Mundial de Saúde, guerra, fome e miséria, são cada vez mais, as marcas daquela região onde se instalam o Sudão como o terceiro maior país de África, o Darfur, uma zona a oeste, de permanente conflito armado, e que mata milhares de

inocentes, e que segundo organizações internacionais apontam para um genocídio por questões étnicas, e o Sudão do Sul, constituído independente em 2011, e cenário de uma das maiores crises humanitárias da história, com mais de 2.3 milhões de refugiados e 1.7 milhões de pessoas deslocadas internamente. Sem o que comer, como viver. Morrendo a cada minuto que passa, perante a inação do mundo. É de facto urgente e necessário, um movimento de solidariedade internacional, para com pelo menos

as crianças, e são muitos milhares de crianças sem acompanhamento, traumatizadas, sem protecção, sem futuro. Muitas acabam por não resistir. “Hoje há pessoas a morrer de fome no Sudão e sabemos que se não se fizer nada até Março de 2025, não poderemos evitar as imagens de crianças e de aldeias inteiras que vão morrer à fome”, revelou Justine Muzik Piquemal, directora da ONG Solidarités International. Enquanto isto, os combates prosseguem, e a guerra continua. **Francisco Figueiredo**



CNN WORLD

Se nada se fizer até Março de 2025, aldeias inteiras vão morrer à fome no Sudão

ÚLTIMA PÁGINA

HÁ MUITAS MARIAS NA TERRA

Parece que apareceu aí. Numa igreja da Covilhã. Não, não foi a mãe de Jesus. Foi uma Maria em “francês”. Que tirou fotos no altar. Com os ombros e pernas à mostra. Que até fez um vídeo a cantar. E exibiu um objeto não muito bem identificável, tipo OVNI. Logo a paróquia em questão prometeu agir judicialmente sobre a fulana. Uma “estrela” dos tic-toc e dos reality shows, coisa que não vejo. Pelo que desconhecia a fulana. Mas, pergunto, não haverá nada mais importante a tratar em Portugal? Não haverá outros pecados mais severos, da própria santidade, a punir? Ou aí o silêncio é menos ruidoso que neste “fait-divers”? Vá, vamos entretendo e rindo com estes episódios que alimentam os programinhas da manhã de alguns canais. E esquecendo aquilo que realmente preocupa, ou deveria preocupar, este povo...

João Alves

Escreva e envie-nos o seu texto para geral@noticiasdacovilha.pt

O SEU JORNAL ESTÁ AQUI

UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS - MANTEIGAS



E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping
- Lidl - Covilhã
- CM Penamacor
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boidobra
- Amanhecer - Teixoso
- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- C.C. Estação - Covilhã
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo
- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI - Polo 1
- UBI - Biblioteca Central
- UBI - Ciências
- UBI - Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Covitool - P. Ind. Canhoso

FRANCISCO FIGUEIREDO

CURTA COM... / Henrique Inácio

31 ANOS, ESTUDANTE/DINAMIZADOR DO CI DO BRULHÃO

Há quanto tempo está aberto o Centro Interpretativo do Brulhão de Vales do Rio? Qual tem sido a adesão?

O CIB está aberto desde o passado dia 3 de novembro, e a respectiva adesão tem vindo a crescer contando já com (20) vinte visitas em dois domingos.

O que pode o visitante esperar numa visita ao Centro?

O visitante embarca numa viagem temporal conhecendo o produto endógeno “brulhão” e preservando a memória coletiva de Vales do Rio. Tem patente uma exposição permanente com suporte de um projeto multimédia com experiências interativas e

sensoriais. Convido toda a gente a visitar o centro, que se propõe a eternizar a vida rural e a salvaguardar a cultura e a gastronomia desta aldeia beirã.

Abrem portas todos os domingos. Como é no resto da semana?

O centro encontra-se encerrado durante a semana. O objetivo seria abrir mais dias. Todavia existem contactos disponíveis através da website brulhao.pt para atender a qualquer visitante que tencione fazer a sua visita. Deixo um convite à população: no dia 23 (sábado) irá ser dinamizado o evento “À cata do Míscaro” organizado pela Associação Amigos dos Bombos.

“

Adesão tem vindo a crescer”

DR



Sei que está a fazer uma investigação sobre o brulhão. O que já descobriu de novo?

A investigação prende-se com a temática gastronómica enraizada na corda do rio Zêzere e de como fomos capazes de criar o “Festivais - Festa da Tradição, da Folia e do Brulhão”, emergindo o CIB no seu poder de comunidade. Irá também maturar, clarificar e descortinar aproximações e distinções do marinho da beira baixa.

Está prevista uma obra literária sobre este prato. Quando pensa ter esse trabalho concluído?

Tencionava ter o trabalho alinhado para o evento “Festivais - Festa da Tradição, da Folia e do Brulhão”.

PUBLICIDADE

SOMOS PELA ESCRITA LIVRE. SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.

NOTÍCIAS DA COVILHÃ